

A negociação está difícil. Mas o FMI ainda confia no Brasil.

O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, afirmou ontem que as negociações entre o Brasil e o Fundo prosseguem normalmente e que está "confiante no dinamismo e na vivacidade da economia brasileira". Numa declaração medida para injetar tranquilidade no País, Camdessus disse que "estamos a meio caminho no que concerne às políticas econômicas a adotar ... e continuamos a conversar". Segundo ele, a situação no Brasil "é, de fato, difícil no que toca a inflação. É um problema terrível, que requer uma abordagem monetária extremamente forte", afirmou o diretor

do FMI, que normalmente não faz comentários específicos sobre países-membros, particularmente no meio de uma negociação.

Camdessus admitiu, no entanto, que as negociações entre o Brasil e o FMI estão difíceis. "Mas estamos discutindo e espero que o governo seja capaz de atacar esse problema (a inflação) logo e de maneira apropriada", afirmou. Horas antes, o ministro Maílson da Nóbrega reagira de maneira dura à notícia de que assessores de Sarney voltaram a falar que o governo está estudando um novo choque econômico, com congelamento de preços.